

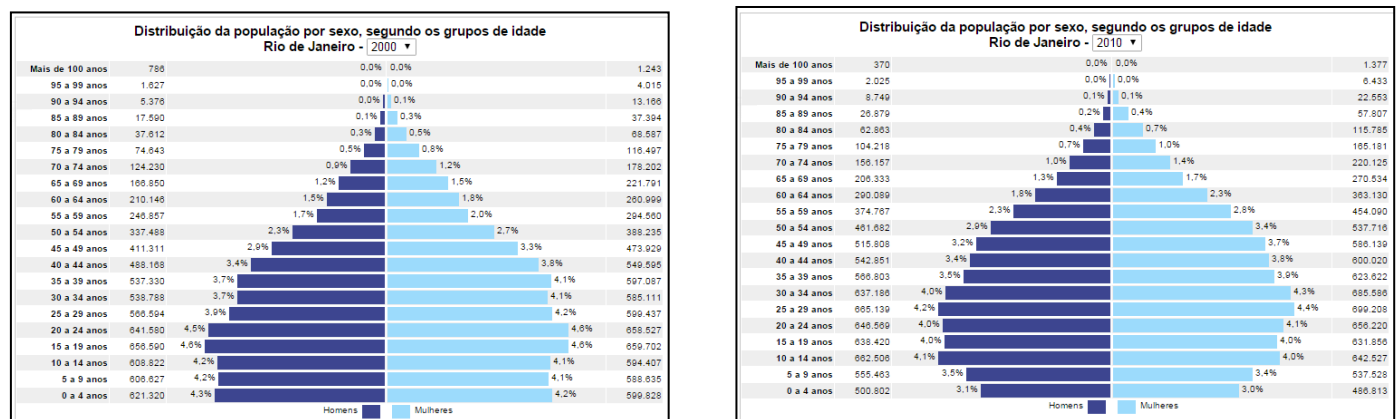


Nascimentos na cidade do Rio de Janeiro

População da cidade

Entre os censos populacionais de 2000 e 2010 o município do Rio de Janeiro (MRJ) estreitou a base de sua pirâmide populacional, como mostrado na Figura 1 abaixo. A transição demográfica era esperada, com a melhora das condições de saúde e de acesso da população aos serviços de saúde.

Figura 1 – Pirâmides de distribuição da população por sexo e faixa etária, MRJ, 2000 e 2010

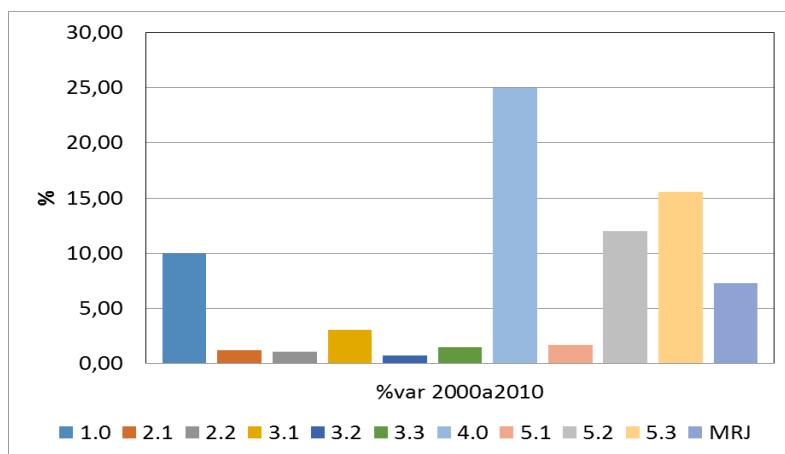


Fonte: IBGE.

A variação da população por Área de Planejamento (AP) entre os censos foi heterogênea (Gráfico 1). Em números absolutos, a população cresceu de 5.857.904 para 6.320.446 habitantes, na proporção de 7,3%.

A AP 4.0 (Barra da Tijuca / Jacarepaguá) apresentou o maior incremento (25%), seguida da AP 5.3, região de Santa Cruz, com 15,5%. No total, a Zona Oeste cresceu 14,4%.

Gráfico 1 – Variação percentual da população por AP, MRJ, 2000 e 2010.



↑ 14,4%
 A população do Rio de Janeiro cresceu mais na Zona Oeste.

Fonte: IBGE.

Nascidos Vivos

O número de nascidos vivos (NV) no MRJ declinou em 26,5% entre os anos de 2000 e 2020. Houve uma diminuição de 14,6% entre 2000 e 2009, de 2010 a 2020 a redução foi de 12,7% (Gráfico 2). O ano de 2018 apresentou uma redução de 7,2% em relação a 2019 e em 2019 essa redução foi ainda menor (5,1%) se comparar com 2020 (Gráfico 3).

Entre as possíveis explicações para a redução de 26,5% no número de NV ao longo desses anos estariam o aumento das ações de planejamento familiar com a expansão da Atenção Primária, o aumento de perdas fetais ou o adiamento da gravidez por conta da circulação do vírus Zika e suas consequências sobre o feto, como a microcefalia. Outro fator a ser pensado foi a crise econômica, levando a um adiamento da maternidade. Somando a todas essas explicações, mais recentemente tivemos a pandemia do COVID-19 contribuindo para a diminuição do número de nascimentos no MRJ.

Gráfico 2 – Variação percentual do nº de NV, MRJ, 2000-2006 e 2006-2019

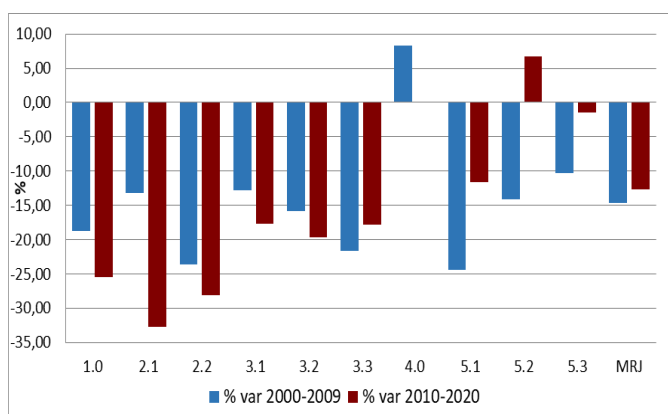
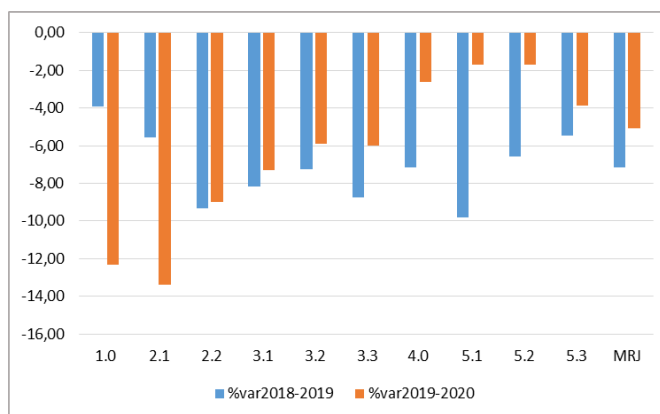


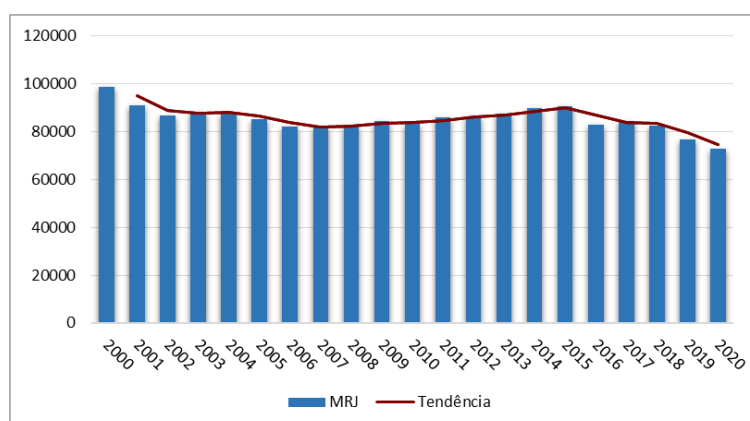
Gráfico 3 – Variação percentual do nº de NV, MRJ, 2018-2019 e 2019-2020



Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2020 sujeitos a alterações.

O número absoluto de NV por ano é apresentado no Gráfico 4. É possível visualizar a diminuição de nascimentos vivos ocorrida desde 2016. A redução apresentada em 2016 pouco se modificou em 2017 e nos anos seguintes os nascimentos permaneceram abaixo da média na maior parte de 2020.

Gráfico 4 – Nascidos vivos de mães residentes, MRJ, 2000 a 2020

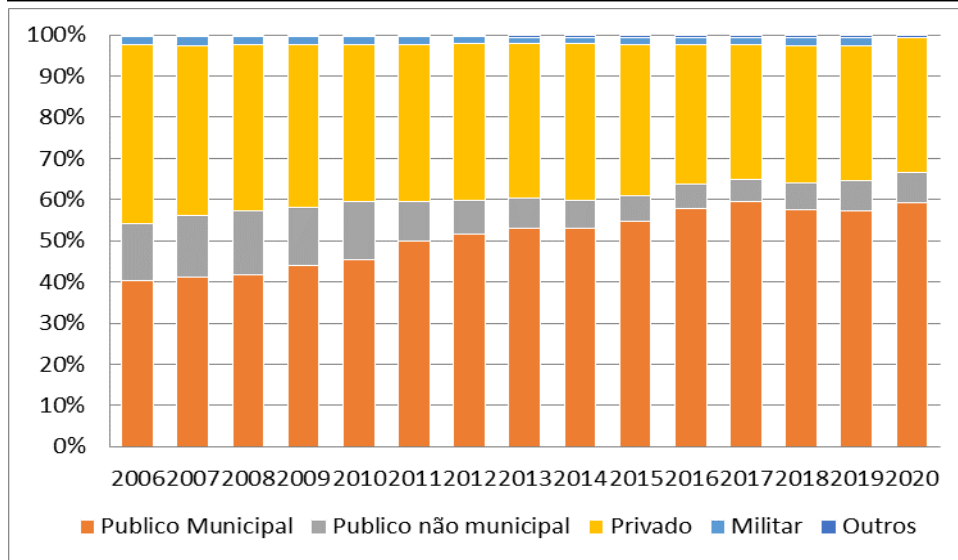


Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2020 sujeitos a alterações.

Tipo de prestador

Atualmente, a maior parte dos nascimentos se dá no SUS – Sistema Único de Saúde, sendo que os partos no SUS cresceram 19,8% entre 2006 e 2020, passando de 54,2% para 64,9%, respectivamente. Os estabelecimentos da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro responderam por 89,1% dos partos SUS em 2020, em comparação aos com 74,4% em 2006. O Gráfico 5 ilustra o tipo de prestador nos nascimentos do MRJ.

Gráfico 5 – Distribuição proporcional dos NV por tipo de prestador, MRJ, 2006 a 2020.



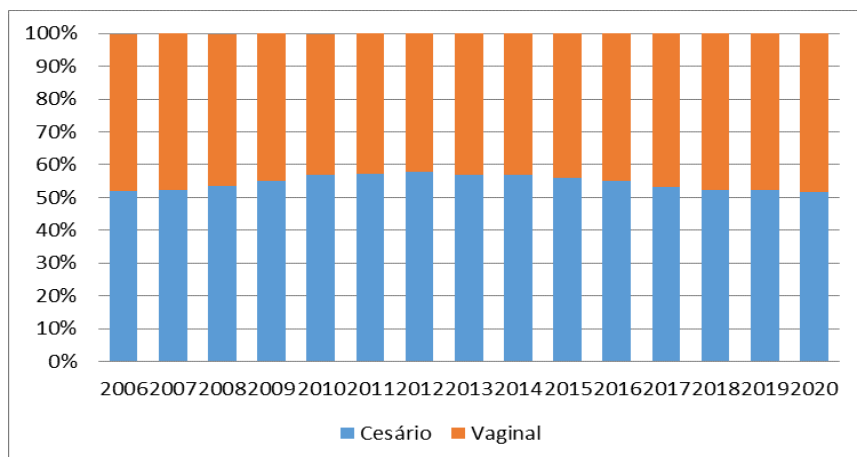
89,1%
dos nascimentos na rede SUS
foram em unidades municipais de
saúde em 2020.

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2020 sujeitos a alterações.

Tipo de parto

O parto cesáreo tem se mantido com mais de 50% de realização na cidade desde 2006, chegando a 55,0% em 2020. Houve uma variação positiva entre os anos de 2006 e 2020 de 5,8%. O setor privado é o que mais contribui para a proporção de cesárea, com seus partos cirúrgicos em 77,2% em 2006 e chegando a 84,1% em 2020 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Distribuição proporcional dos NV por tipo de parto, MRJ, 2006 a 2020.



Partos cesáreos em 2020
Maternidades privadas: 84,1%
Maternidades municipais: 34,4%

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2020 sujeitos a alterações.

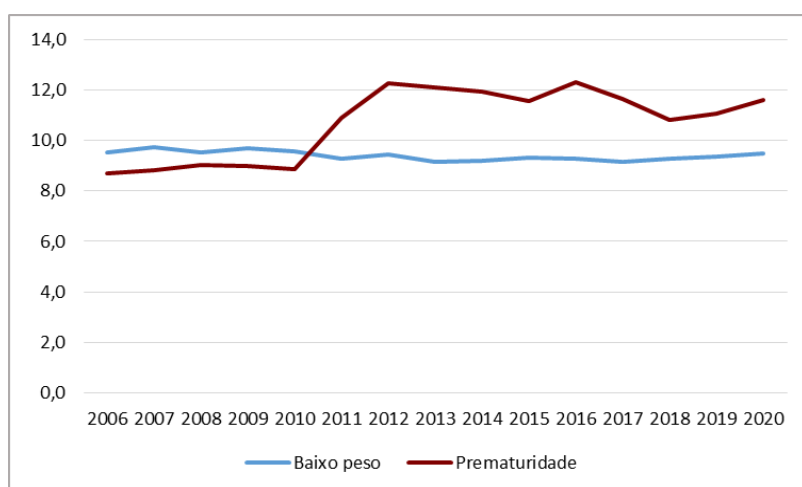
Peso ao nascer

Os recém-nascidos com peso abaixo (BPN) de 2.500 gramas são considerados como de baixo peso ao nascer. A proporção de BPN gira em torno de 9,0 a 9,7% desde 2000, mantendo-se estável na cidade. Uma grande parte do BPN é explicada pela prematuridade (nascer antes de 37 semanas de gestação).

Prematuridade

Em 2011 ocorreu uma mudança na forma de informar a duração da gestação na Declaração de Nascido Vivo (DN), agora baseada na DUM – data da última menstruação, o que provocou um aumento consistente na prematuridade no MRJ, variando entre 8 e 9% até 2010 para 11,6% em 2020. O Gráfico 7 evidencia o aumento da prematuridade sem variação do baixo peso ao nascer.

Gráfico 7 – Distribuição proporcional da prematuridade e do baixo peso ao nascer, MRJ, 2006 a 2020.



Prematuridade no MRJ

(média)

2006 a 2010: 8,9%

2011 a 2020: 11,6%

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2020 sujeitos a alterações.

Asfixia ao nascer

O Índice de Apgar avalia a vitalidade do recém-nascido vivo, sendo considerada como asfixia os valores abaixo de 7 em uma escala que vai até 10 do Apgar de 5º minuto. A asfixia ao nascer apresentou um decréscimo de 30,3% de 2006 (8,3%) e 2020 (6,1%), o que pode estar refletindo uma melhoria nas condições de parto e nascimento, como a implantação da Rede Cegonha e a expansão dos leitos obstétricos municipais.

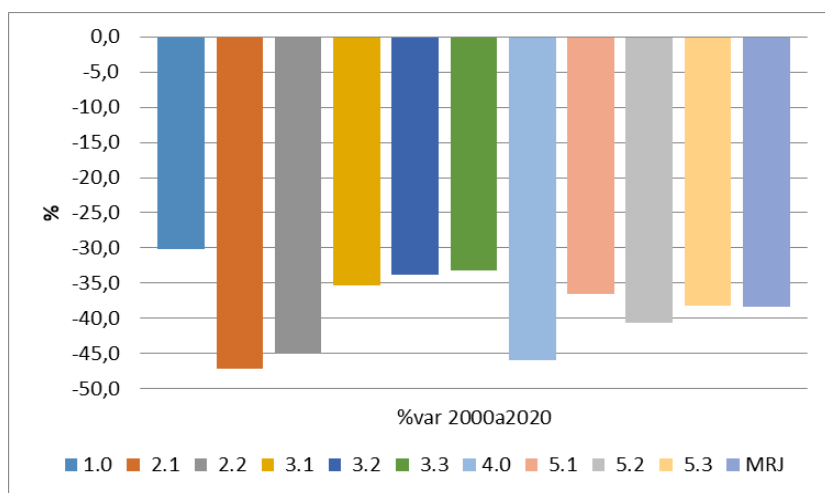
Consultas de pré-natal

As mães de nascidos vivos que realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal aumentaram em 18,8% entre 2006 (67,5%) e 2020 (77,8%). A redução naquelas que não realizaram pré-natal foi de 25,2%, passando de 2,76% em 2006 para 2,06% em 2020.

Mães adolescentes

A proporção de mães adolescentes, com menos de 20 anos, caiu de 19,3% no ano 2000 para 11,9% em 2020, uma redução de 38,4%. Esta redução foi maior nas AP 2.2 (Tijuca e Vila Isabel), 2.1 (Zona Sul) e 4.0 (Barra da Tijuca e Jacarepaguá) e menos pronunciada nas AP 3.3 (Irajá, Madureira, Pavuna e Anchieta), 3.2 (Inhaúma, Méier e Jacarezinho), 3.1 (Ramos, Penha, Ilha do Governador, maré e Complexo do alemão) e 1.0 (Centro e São Cristóvão), como pode ser visualizado no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Variação percentual da proporção de gravidez na adolescência, MRJ, 2000 a 2020.



38,4%
Redução na gravidez em adolescentes
entre 2000 e 2020.

Fonte: SINASC, SMS-RJ. Dados de 2020 sujeitos a alterações.

Dados e tabulações disponíveis

As tabelas com os dados sobre nascidos vivos estão disponíveis por AP e para o MRJ, no link <http://prefeitura.rio/web/sms/analise-situacoes-saude>, sob a denominação de Estatísticas Vitais, atualizadas até 2020.

Os dados podem ser tabulados diretamente do TABNET municipal em <http://tabnet.rio.rj.gov.br/>.

Atualizado em: Outubro/2021